VISÃO DO CORREIO

Escravidão mantém o país no século 16

Na segunda década do século 21, vários setores da economia brasileira insistem em viver no anos de 1500, quando a escravidão era prática que vitimava negros sequestrados em África para servirem de mão de obra cativa das atividades produtivas e vassalos dos degredados colonizadores, que compunham a elite no país. Após 135 anos da Abolição da Escravidão, o passado continua presente no Brasil. Reverberou como escândalo o resgate de 215 trabalhadores, submetidos a condições análogas à da escravidão em vinícolas renomadas, instaladas em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

Os trabalhadores foram recrutados no interior da Bahia, com promessas enganosas de trabalho, com bons salários, alojamento e alimentação, para coleta de uvas em renomadas vinícolas gaúchas. Um pequeno grupo que conseguiu fugir e denunciar o crime às autoridades da Inspeção do Trabalho em Caxias do Sul, distante 40 km de Bento Gonçalves.

O grupo de fiscalização do Ministério do Trabalho, com apoio da Polícia Rodoviária Federal, do Ministério Público do Trabalho e da Defensoria Pública da União, encontrou um cenário típico das senzalas. Alojamento superlotado, sem segurança e higiene. Os trabalhadores relataram que sofriam ameaças, agressões e choques elétricos e recebiam alimentos estragados. Os capitães do mato usavam, inclusive, spray de pimenta contra as vítimas.

As vinícolas Aurora, Cooperativa Garibaldo e Salton, como de praxe, emitiram notas de esclarecimento nas quais condenaram os maus tratos dos trabalhadores e asseguraram que não compactuam o trabalho análogo ao da escravidão. Segundo os empresários, em razão do período de safra, a terceirização de mão de obra para a colheita da uva é necessária. Na terça-feira, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, que promove as empresas no exterior, suspendeu a participação das três vinícolas de suas atividades, até que sejam concluídas todas as investigações.

Entre 1995 e 2022, mais de 60 mil brasileiros foram resgatados pela fiscalização do Ministério do Trabalho. No meio rural, 46.779 brasileiros foram submetidos à condição de escravos. Nas cidades, 13.472 pessoas também enfrentaram a mesma situação. A maioria delas era explorada por grandes redes do ramo de vestuário do segmento de luxo — muitas eram imigrantes latino-americanos. No ano passado, foram libertados 2.575 trabalhadores, dos quais 83% se autodeclararam negros; mais da metade (58%) era do Nordeste; e 7%, analfabetos

De acordo com a Lei 10.803/2003, que alterou o artigo 149 do Decreto-lei 2.848/1940, é crime "reduzir alguém à condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto". A lei prevê pena de reclusão de dois a oito anos de reclusão e multa. Se a vítima for criança ou adolescente, ou por motivo de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem, a pena é aumentada de metade.

A legislação atual, na comparação com a de 1940, não se tornou rigorosa o suficiente para inibir a exploração indecorosa de mão de obra de pessoas que sequer têm conhecimento de seus direitos trabalhistas. O poder econômico e político dos empresários permite que eles contornem os embaraços legais. Enquanto a punição pecuniária não for severa o suficiente para abalar a estrutura financeira das corporações, dificilmente o poder público conseguirá eliminar do país a escravidão, principalmente no meio rural.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Doses de vida

Após anos sombrios, o Brasil dá a largada para voltar a ser reconhecido como referência mundial de imunização. Com o lançamento do Movimento Nacional pela Vacinação, na última segunda-feira, o governo federal busca recuperar as coberturas vacinais ideais, ou seja, que ficam acima dos 95% — patamar estabelecido pela Organização Mundial da Saúde como seguro na proteção contra doenças.

E para reforçar aos brasileiros que imunizantes salvam vidas, o exemplo vem de cima. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva foi vacinado com a dose bivalente contra a covid-19. Fez isso publicamente, à frente de todos, como incentivo à população. É assim que devem agir governantes realmente preocupados com o bem-estar do seu povo. Sem sabotagens, sem o negacionismo que tantas mortes provocaram no Brasil durante a pandemia.

Neste momento, a dose de reforço com a vacina bivalente é destinada a idosos acima de 70 anos, pessoas imunocomprometidas, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e funcionários quem vive em instituições. Em uma segunda etapa, haverá abertura para pessoas entre 60 e 69 anos, as com deficiência permanente, os trabalhadores da saúde, gestantes e puérperas, além da população carcerária.

Pais ou responsáveis devem ficar atentos. A previsão é de que ainda neste mês ocorra o reforço da vacinação contra covid-19 para toda a população acima de 12 anos e para crianças e adolescentes. E em maio, está prevista uma mobilização para atualizar a caderneta de vacinação. Serão disponibilizadas doses de todo o Calendário Nacional de Vacinação. O governo anunciou, inclusive, ações em escolas pelo país.

Como destacou a ministra da Saúde, esse movimento em defesa da vida tem de ser, também, dos governos estaduais e municipais e de toda a sociedade. Esse é um ponto importantíssimo. A população precisa atender aos apelos pela imunização. A queda na cobertura vacinal se acentuou perigosamente nos últimos anos, sobretudo ante a falta de campanhas e a irresponsabilidade criminosa de autoridades, que procuraram demover as pessoas de receberem as doses. Por isso, o Brasil corre o risco de sofrer com o retorno de doenças eliminadas por aqui, como a poliomielite.

A vacina é uma proteção gratuita, acessível a todos. Não deixemos que especialmente crianças e adolescentes, o grupo mais vulnerável, corram o risco de sofrer com sequelas graves irreversíveis ou até de perder a vida por doenças evitáveis. É essencial que a sociedade se conscientize de que os imunizantes são seguros e salvam vidas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Fórmula 1

Falta pouco! O circo da Fórmula 1 está voltando. O Grande Prêmio do Bahrein acontece no próximo domingo e abre o calendário de 2023 da Fórmula 1. Não vejo a hora de ouvir barulhos dos carros novos. Ansiedade está alta por aqui! Vai ser um ano incrível para os amantes da Fórmula 1. Chega logo temporada! O futuro da Fórmula 1 promete ser ainda melhor que o passado e o presente.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Bioindústria

Há uma janela para a criação de bioindústrias na Amazônia, em variadas escalas. Desde a local, em comunidades, até em um âmbito maior, aproveitando os imensos ativos biológicos. Se bem executada, essa empreitada permitirá ao Brasil a criação de diversos produtos... nas áreas farmacêutica, de alimentos, bebidas,, cosméticos, materiais industriais, entre outras, ou mesmo a exploração do gigantesco potencial dos recursos genéticos existentes. Há que reverter a tendência crescente de desindustrialização nacional, para assim desenvolver inovadoras bioindústrias para a exploração do que o Brasil tem em máxima abundância mundial: sua biodiversidade. Com a melhor ciência, somada as avançadas tecnologias, essa nova abordagem entre o enviado especial do governo dos Estados Unidos para o Clima, John Kerry e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin e a ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina da Silva, resultem em projetos de crescimento econômico, possibilitando atividades economicamente sustentáveis, além de proteção aos ecossistemas amazônicos, aos povos indígenas e às populações tradicionais. Esse novo paradigma de desenvolvimento deve ser socialmente inclusivo, combinando conhecimentos científicos e tradicionais para conceder poder a comunidades locais, a fim de que tais inovações contribuam para o bem-estar e a salvaguarda do bioma. As tecnologias devem servir a tais necessidades, e não o contrário disso, como se dá no atual modelo tecnocrático, que domina o uso dos recursos naturais, acentuando desigualdades e promovendo devastação. O futuro sustentável da Amazônia depende de buscarmos, já, esse viés da bioeconomia de modo a valorizar a floresta e o bem-estar das populações. É algo que está ao nosso alcance, se assim o desejarmos como nação. Se adotarmos essa postura, poderemos nos tornar a primeira potência ambiental da biodiversidade.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Educação é fundamental para tudo. Para a preservação do patrimônio do DF, a educação ambiental deveria estar ao lado das prioridades.

Walquíria Ramos — Park Way

Apesar da lambança que fizeram em 8 de janeiro, os policiais do DF vão receber novo aumento salarial, enquanto outros servidores do GDF estão sem reajuste há mais de oito anos.

Washington Luiz Souza Costa — Samambaia

Superior Tribunal Militar apoia decisões de Alexandre de Moraes. Soldado baderneiro e terrorista deve ser punido como qualquer um brasileiro.

Juarez Almeida, Jardim Botânico

Guerra

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, não imaginou que a Ucrânia pudesse resistir tanto aos ataques do seu Exército. Apesar de todo o sofrimento, os ucranianos são exemplos de garra e destemor. As vitórias das Forças Armadas, sob o comando do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, revelam capacidade estratégica, coragem e uma paixão sem limites dos militares por seu país. Putin, por sua vez, testemunha uma fuga em massa homens, principalmente, quando fez uma convocação para reforçar as fileiras do seu Exército, combalido pelos ucranianos. Sentindo-se humilhado com a derrota, Putin apelou para a carnificina de civis. Cometeu vários crimes de guerra e, como muitos déspotas, deixou transparente o seu desrespeito aos direitos humanos. Hoje, o melhor que poderia fazer pelo povo russo, para si mesmo e para o restante do mundo, seria levantar a bandeira branca e aceitar um acordo de paz. Para isso, a sua primeira atitude deveria ser retirar as tropas russas do território ucraniano, cujo governo tem o apoio da maioria das nações civilizadas que propugna pelo fim da guerra ilógica e sem o menor sentido.

» **José Enrique Fonseca**
Asa Norte

Mês da mulher

Chegamos a março, mês da mulher — embora estejamos todos os dias na labuta. Além de trabalhar em condições idênticas às dos homens, continuamos sendo desprestigiadas, depreciadas e alvo da fúria dos machões idiotas. Com a mudança de governo, renova-se a expectativa de que as políticas públicas imobilizem e eliminem os tratamentos diferenciados prejudiciais ao universo feminino. Não há nenhuma lógica o fato de uma mulher receber um salário inferior ao do homem mesmo executando as mesmas tarefas. Não faz sentido depreciar uma mulher cujo grau de escolaridade é igual ou até superior ao do sexo oposto. É inconcebível que o poder público não tenha uma estratégia para impedir os feminicídios neste país. Em Brasília, seis mulheres, em menos de dois meses, foram mortas por homens desequilibrados, violentos e mentalmente desatinados — monstros com configuração masculina. Hoje, a mulher que é ameaçada pelo ex ou atual companheiro é levada para um abrigo, onde fica privada do conforto da sua casa. Está na hora de inverter essa situação. O ameaçador deve ir para um abrigo e ser submetido a profundo e longo tratamento da sua doentia violência, e de lá só sair se, realmente, estiver curado. As estruturas de poder, nos setores públicos e privados, têm que eliminar as diferenças no tratamento e na avaliação de capacidade entre homens e mulheres. Nós temos, e isso está mais do demonstrado, capacidade de criar e produzir assim como eles. A sociedade brasileira precisa se modernizar nas relações interpessoais.

» **Jurema Peixoto**
Noroeste

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA — **Diretor Presidente**
GUILHERME AUGUSTO MACHADO — **Vice-Presidente executivo**

Ana Dubeux — **Diretora de Redação**
Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — **Diretor Financeiro**

Valda César — **Superintendente de Negócios e Marketing**
Josemar Gimenez — **Vice-presidente de Negócios Corporativos**

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade